

Renda seria de gado e capim

O líder licenciado do PPR na Câmara, deputado José Luiz Maia (PI), atribuiu sua movimentação bancária de 2,5 milhões de dólares nos últimos cinco anos, à venda de sementes de capim e cabeças de gado. Ele disse, ao depor ontem na CPI do Orçamento, que lucrou 416 mil dólares com a venda dos produtos nos últimos dois anos “essas sementes de capim valem ouro” afirmou Maia. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que fez a pergunta, estranhou a produção numa região seca como o Piauí. Maia complementou: “choveu, a semente cresceu e o gado engordou”.

O deputado se atrapalhou ao tentar explicar sua elevada movimentação financeira em 1992 — 923 mil dólares contra 440 mil em 1989 e 253 mil dólares este ano. Sobre o alto volume de suas aplicações financeiras, que não foram incluídas em suas declarações de Imposto de Renda, Maia disse que houve erro no saldo fornecido pelo Banco do Nordeste. O deputado confirmou ser proprietário de três apartamentos, três carros, um terreno e ter aplicações financeiras de 200 mil dólares. Mas, ao entregar à CPI a documentação dos bens, onde faltava o recibo do imóvel adquirido no Village Atalaia, comentou: “na confusão, perdi”.

Perplexo — Maia não soube

explicar porque no calendário de anotações de José Carlos Alves dos Santos havia uma relação de emendas do seu interesse. “Estou perplexo” exclamou. “Já interpelei judicialmente José Carlos e ele esclareceu que apenas achava que eu sabia do esquema do Orçamento”, disse o deputado. Citado em depoimento pelo dono da Servaz, Onofre Vaz, e incluído na primeira lista de José Carlos, além de aparecer diversas vezes nos documentos da construtora Odebrecht, o deputado continuou alegando inocência.

Relator parcial do Orçamento da antiga Secretaria de Desenvolvimento Regional no governo Collor e vice-presidente da Comissão de Orçamento, Maia atribuiu aos deputados Ciro Nogueira (PFL-PI) e Flávio rocha (PL-RN) a autoria de duas emendas apontadas como suas nos documentos da Odebrecht, com percentuais ao lado do seu nome: drenagem da zona sul de Natal e construção da adutora Pedro II. Informou que, como sub-relator, apresentou 61 emendas ao orçamento de 1992, mas todas sem valor financeiro, que foram incluídas depois pelo relator-geral, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE).

Leão - Quanto ao projeto Nassau (PE), onde o nome do deputado aparece ao lado de um percentual de 2,3 por cento por conta de suposto apoio financeiro para campanha eleitoral, Maia disse que não poderia ser responsável pelas “anotações unilaterais” feitas pelo diretor da Odebrecht, Ailton Reis, em

sua documentação.

O deputado admitiu ter viajado em 1991 para Buenos Aires, mas negou que suas despesas no hotel tenham sido pagas por empreiteiras, ou com cartões de crédito. Com base em denúncia recebida por carta, o líder do PDT, Luiz Salomão, perguntou ao deputado se ele havia viajado pela segunda vez, com a mulher, ao lado de outro parlamentar, Jesus Tajra, a convite de Mendes Júnior, no jatinho PT-LHA, marca Citation, o deputado negou, mas a CPI fará junto ao DAC o rastreamento do voo. Maia confirmou, no entanto, que possui desde a época da viagem uma conta no Banco do Brasil de Nova Iorque, no valor de 9 mil dólares.

O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) mostrou hoje que está com os nervos à flor da pele. A nova vítima de Passarinho foi o deputado Pedro Pavão (PPR-SP). Irritado com o que considerou um despropósito, o presidente da CPI da máfia do Orçamento explodiu durante a inquirição do deputado José Luis Maia (PPR-PI). Ao invés de encaminhar perguntas ao correligionário José Luis Maia, Pavão resolveu direcionar suas baterias contra o deputado Alóizio Mercadante (PT-SP), que acabou de fazer sua inquirição.

Passarinho conversava com o relator Roberto Magalhães (PFL-PE), mas acompanhava o incidente. A certa altura não se conteve e chamou a atenção de Pavão: “Deputado, toda vez que o senhor toma a palavra cria uma enorme confusão.”